

ÁGORA, Porto Alegre, Ano 6, jul/dez.2015.

ISSN 2175-3792

---

## O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO: ESCREVER PARA QUEM?

*Helena Maria de Marichal<sup>1</sup>*

*Lisandra Almeida da Silva<sup>2</sup>*

### RESUMO

O presente trabalho consiste num relato de experiência sobre o projeto que está sendo desenvolvido em 2015, no 3º ano do ciclo de alfabetização, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Marcílio Goulart Loureiro, em Porto Alegre. Ele contempla a diversidade de gêneros textuais e se utiliza das Tecnologias da Informação e Comunicação, a fim de inserir a leitura e a escrita em um contexto comunicativo e motivar os alunos a escrever.

**Palavras-chave:** alfabetização – gêneros textuais – Tecnologias da Informação e Comunicação.

### INTRODUÇÃO

Este relato de experiência divide-se em quatro subtítulos. No primeiro, intitulado *Como tudo começou? os alunos do terceiro ano e a parceria entre as autoras*, fazemos um breve histórico relativo aos projetos das turmas de terceiro ano do ensino fundamental da escola, que priorizam a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais. Em seguida, no subtítulo denominado *Educação Ambiental: uma temática para o projeto de 2015*, justificamos a mudança do tema desencadeador do projeto e apresentamos o trabalho realizado neste ano. No terceiro subtítulo, *Escrever para quê?*

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia, com especialização em Educação Especial e Processos Inclusivos (UFRGS). Atua como professora dos anos iniciais na EMEF Deputado Marcílio Goulart Loureiro, em Porto Alegre.

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação (UFRGS), e mestranda em Informática na Educação (IFRS). Atua como professora na Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental Professor Luiz Francisco Lucena Borges, em Porto Alegre.

*Para quem?*, refletimos sobre as funções sociais da escrita e as competências que precisam ser desenvolvidas pelos alunos para que possam comunicar-se com eficiência nos dias de hoje. Finalmente, em *As Tecnologias da Informação e Comunicação aliadas à alfabetização*, mostramos algumas propostas do projeto, que estão sendo realizadas no laboratório de informática da escola, e discorremos sobre a importância do uso dessas tecnologias para o desenvolvimento da leitura e da escrita no processo de alfabetização.

## **COMO TUDO COMEÇOU? OS ALUNOS DO TERCEIRO ANO E A PARCERIA ENTRE AS AUTORAS**

No ano de 2014, começamos nossa parceria como professoras de terceiro ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Marcílio Goulart Loureiro, localizada no bairro Coronel Aparício Borges, em Porto Alegre. Lisandra era professora referência desse ano-ciclo<sup>3</sup> desde 2009. Helena era professora volante da turma de Lisandra (A34), atendendo os alunos nos momentos de planejamento da professora referência e em períodos compartilhados entre as duas, com toda a turma ou com grupos de alunos que apresentavam dificuldades mais acentuadas de aprendizagem.

Nas reuniões de planejamento, enquanto traçávamos o perfil cognitivo e o ritmo de aprendizagem da turma, buscamos propostas que pudessem motivar os alunos, mobilizando-os a escrever por meio de contextos de letramento. Segundo Soares (2004, p. 16), letramento é a “participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita e de atitudes positivas em relação a essas práticas”. Assim surgiu a ideia de aliar as atividades de sala de aula ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação<sup>4</sup> (TICs), pois estas propiciam muitos espaços de leitura e produção textual que vão ao encontro do planejamento do professor. Os recursos das TICs potencializam a aprendizagem, contemplam a

---

<sup>3</sup> A Rede Municipal de Ensino (RME) de Porto Alegre divide o ensino fundamental em três blocos, chamados de primeiro (A), segundo (B) e terceiro (C) ciclos, sendo cada um composto por três anos.

<sup>4</sup> Correia & Santos (2013, p. 4) afirmam que as Tecnologias da Informação e Comunicação se referem aos “procedimentos, métodos e equipamentos usados para processar a informação e comunicá-la aos interessados”.

diversidade de conhecimentos da turma e oportunizam o desenvolvimento de habilidades viso-motoras.

Com o objetivo de qualificar a escrita dos alunos, nos inserimos no projeto da instituição para os terceiros anos e passamos a ter um planejamento que articulava nossas ações em grande parte dos períodos em que atuávamos sozinhas, bem como nos períodos compartilhados, e se alternavam entre o espaço da sala de aula e o laboratório de informática. O projeto da escola, desde 2011, baseava-se no planejamento de atividades de leitura e escrita, a partir do livro *Felpe Filva*, de Eva Furnari<sup>5</sup>.

Desenvolveram-se, ao longo de 2014, na turma A34, propostas<sup>6</sup> que compreenderam a criação de diferentes gêneros textuais<sup>7</sup>: listas, acrósticos, cartas, cartões, bilhetes, manuais de uso, etc. O computador e a internet foram utilizados em pesquisas, desenhos e acrósticos no *Paint*<sup>8</sup>, jogos, envio de cartões virtuais e interação com um *blog*, criado especificamente para o compartilhamento de atividades do projeto. No decorrer do trabalho de alfabetização com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, verificou-se a evolução dos níveis de escrita dos alunos.

Ferreiro e Teberosky (1999) estabelecem que a escrita evolui por cinco etapas ou níveis, nos quais as crianças vão avançando conforme suas hipóteses desde o período pré-silábico (dois momentos com desenhos e depois letras), níveis 1 e 2, nesta etapa os registros não fazem nenhuma relação com os sons das letras. Evolui para o período silábico, este é o terceiro nível, quando a criança registra uma letra para cada sílaba, alternando entre vogais e consoantes. Na sequência evoluem para o período silábico-alfabético, quando registram as palavras com ausência de certas letras nas sílabas. O quinto nível é o alfabético, quando a criança registra todas as unidades sonoras, porém não necessariamente respeitando a regra ortográfica da língua.

O projeto com o livro *Felpe Filva* oportunizou romper com situações mecanizadas de leitura e escrita, aliando as TICs a práticas de letramento. Envolveu,

---

<sup>5</sup> FURNARI, Eva. **Felpe Filva**. São Paulo: Moderna, 2006.

<sup>6</sup> Para maior detalhamento do trabalho realizado em 2014, ver SILVA, Lisandra Almeida da. **Felpe Filva e as TICs: oportunizando práticas contextualizadas de escrita e leitura no terceiro ano do ciclo de alfabetização**. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Psicopedagogia e Tecnologias da Informação e Comunicação na modalidade à distância (UFRGS), Porto Alegre. No prelo.

<sup>7</sup> A expressão *gênero textual* é utilizada por Marcuschi (2002, p. 22-23) “[...] para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.” [grifos do autor]

<sup>8</sup> *Paint* é um programa de edição de imagens incluso no sistema operacional *Windows*.

igualmente, os alunos em um contexto lúdico, que tornou o ato de escrever naturalmente prazeroso.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA TEMÁTICA PARA O PROJETO DE 2015**

Em 2015, o projeto com o livro *Felpe Filva*, eixo condutor das turmas de A30<sup>9</sup> em anos anteriores, precisou ser modificado, devido a particularidades da turma que tem Helena como professora referência<sup>10</sup>. A turma A31 possui 28 alunos<sup>11</sup>. No início do ano letivo, verificamos que a turma se caracterizava por ter treze alunos que estavam repetindo o 3º ano, dentre eles seis, mais de uma vez. Assim sendo, para quase metade da turma, a história *Felpe Filva* não representaria uma novidade ou, por si só, uma motivação para escrever.

Os professores do ano-ciclo, em conjunto, buscaram um novo projeto, que pudesse contemplar a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais, além do desenvolvimento de conhecimentos de matemática, ciências naturais e ciências sócio-históricas. Surgiu assim o projeto “*Vivendo e convivendo em diferentes ambientes*”, realizado no primeiro semestre, que teve como foco o cuidado com os ambientes dos quais os alunos fazem parte (casa, escola, bairro, etc.).

No segundo semestre, o enfoque do projeto irá se ampliar, chegando à conscientização de que a preservação do planeta depende das ações das pessoas. Com isso, o título do projeto será alterado, passando a ser “*Por um mundo mais feliz!*”. O livro *Felpe Filva* irá ser utilizado, embora não como obra principal, assim como outras histórias que façam referência ao tema do projeto ou que incentivem a produção escrita de variados gêneros textuais.

## **ESCREVER PARA QUÊ? PARA QUEM?**

<sup>9</sup> Nas escolas organizadas por ciclos de Porto Alegre as turmas de A30 correspondem ao 3º ano do primeiro ciclo, ou seja, o último ano do ciclo de alfabetização.

<sup>10</sup> Neste ano, Lisandra não atua mais como professora na EMEF Deputado Marcílio Goulart Loureiro.

<sup>11</sup> Desse total, quatro apresentam deficiência intelectual e frequentam atendimento em Sala de Integração e Recursos (SIR), na escola.

A escrita surgiu da necessidade de registrar informações e de transmiti-las para outras pessoas, quando não estivessem presentes. Os gêneros textuais, de mesma forma, apresentam função comunicativa, assim como de organização social, tendo em vista que, para cada situação, um deles é mais adequado. Com a finalidade de registrar o que aconteceu em uma reunião, escrevemos uma ata; para informar uma pessoa que não estava em casa, de que alguém telefonou para ela deixamos um bilhete; para lembrar o que é preciso comprar no supermercado, fazemos uma lista e assim por diante. Desse modo, como afirma Simone Padilha, em reportagem (FERREIRA, 2010, p. 8),

os gêneros surgem a partir da interação entre pessoas. Tem sempre uns aparecendo e outros que caem em desuso ou se transmutam em um gênero diferente. Tudo depende exatamente do que as pessoas querem com eles na sua interação, na sua comunicação.

Com o advento de novas tecnologias, como o computador e a internet, novas formas de comunicação também precisaram ser criadas. Assim surgiram outros gêneros textuais, dentre eles os *e-mails* e *chats*.

Na escola, é essencial que os alunos tenham contato, tanto com os gêneros textuais em papel, como as fábulas, os poemas e as histórias em quadrinhos, quanto com os digitais, como *blogs*, entre outros. Para Santos (2002), no *blog* podem ser disponibilizados textos, imagens e sons a qualquer tempo e espaço, sendo possível interagir com eles, pois seu formato permite intervir no conteúdo veiculado pelo autor.

A promoção do acesso aos meios tecnológicos justifica-se, pois, segundo Ferreiro (2006), estar alfabetizado hoje significa transitar com eficiência numa trama de práticas sociais ligadas à escrita, produzindo textos nos suportes que a cultura define como adequados para as diferentes práticas. Necessitamos interpretar textos com variados graus de dificuldade, em virtude de propósitos diversificados, buscando e obtendo informações.

Além de conhecer a estrutura linguística de vários gêneros textuais, esperamos que, num 3º ano do ensino fundamental, a turma seja capaz de produzi-los. Alguns deles já fazem parte do cotidiano dos alunos, porém, é a sua inserção na prática escolar que leva a uma releitura e direciona a criança a se apropriar desses objetos escritos, de forma que desenvolva hipóteses sobre o funcionamento da linguagem e sua função social. Ou seja, o conhecimento da estrutura linguística dos gêneros textuais oportuniza aos alunos a compreensão de para quê e para quem escrevemos.

De acordo com Souza (2005, p. 4),

se, por um lado, a escola (e, como parte dela, os professores) frequentemente propõe um modelo de leitura e de escrita linear, por outro, cada vez mais as novas tecnologias apresentam suportes de leitura e de produção coletiva de texto em forma de hipertexto que transformam quem lê e quem escreve em condutor de seus caminhos de leitura/escrita, em capitão de sua própria viagem, em guia também nas navegações dos outros.

Dessa forma, os projetos “*Vivendo e convivendo em diferentes ambientes*” e “*Por um mundo mais feliz!*”<sup>12</sup>, incluem atividades em sala de aula e no laboratório de informática, entre outros espaços da escola. Apresentamos, a seguir, um resumo das propostas referentes à linguagem que já foram desenvolvidas na turma A31 em 2015.

**Quadro 1** – Atividades realizadas em sala de aula.

Conhecimentos desenvolvidos	Descrição das propostas
Escrita de palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita em duplas do que vemos, ouvimos e de que sentimos cheiro (na sala de aula e no refeitório);</li> <li>• Classificação de animais, de acordo com o ambiente em que vivem (ambiente terrestre ou ambiente aquático<sup>13</sup>);</li> <li>• Escrita dos nomes dos seus <i>abarés</i><sup>14</sup> (amigos, na língua Tupi);</li> <li>• Identificação das ervas utilizadas no preparo do tempero para o presente de Dia das Mães;</li> <li>• Identificação do tempero preparado pelas crianças;</li> <li>• Escrita de coisas que existem no campo e de coisas que existem na cidade<sup>15</sup>.</li> </ul>
Escrita de frases	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Montagem de frases, em duplas, sobre os pontos turísticos de Porto Alegre;</li> <li>• Preenchimento de frases com palavras de origem indígena, de acordo com seus significados e o contexto da frase.</li> </ul>
Elaboração de cartões	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita de cartões comemorativos para o Dia das Mães.</li> </ul>
Leitura e interpretação de história em quadrinhos e escrita de receita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da história em quadrinhos <i>Magali em: Irresistível!</i><sup>16</sup>, de Maurício de Sousa, interpretação da história, exploração da estrutura linguística de uma receita e escrita em duplas da receita do tempero feito pelas crianças.</li> </ul>
Leitura de imagens e produção de texto descritivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordenação de imagens e escrita de texto, a partir das imagens, descrevendo uma atividade de plantio.</li> </ul>
Criação de cartões-postais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita de cartões-postais como se fossem o Rato do Campo e o Rato da Cidade.</li> </ul>
Elaboração de lista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita de lista com cinco coisas que podemos fazer para ajudar o planeta<sup>17</sup>.</li> </ul>

<sup>12</sup> Iniciado em agosto, com duração prevista até dezembro de 2015.

<sup>13</sup> A partir do livro: ROCHA, Ruth. **A escolinha do mar**. São Paulo: Salamandra, 2009.

<sup>14</sup> A partir do livro: LIMA, Graça. **Abaré**. São Paulo: Paulus, 2009.

<sup>15</sup> A partir do livro: PRESCOTT, Simon. **As aventuras de um pequeno ratinho na cidade grande**. São Paulo: Publifolha, 2010.

<sup>16</sup> SOUSA, Maurício de. *Magali em: Irresistível!* **Magali**. São Paulo: Globo, n. 10, 1989. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=56753>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

Leitura de diferentes gêneros textuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sacola literária, que visita a casa de cada criança, com diferentes materiais escritos, alguns deles, relacionados ao projeto.</li> </ul>
--	--

### Quadro 2 – Atividades realizadas no laboratório de informática.

Conhecimentos desenvolvidos	Descrição das propostas
Escrita de palavras	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo no computador, em duplas, envolvendo a escrita dos nomes de animais marinhos.</li> </ul>
Separação silábica	
Letra inicial e letra final de palavras	
Vogais e consoantes	
Leitura de palavras e frases	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura dos enunciados dos jogos;</li> <li>• Jogo no computador, em duplas, de associação das partes do corpo de um tubarão escritas à imagem do animal;</li> <li>• Jogo no computador, em duplas, que demanda a leitura de perguntas relacionadas à identificação do título e dos personagens da história <i>A escolinha do mar</i>, de Ruth Rocha.</li> </ul>

A seguir, detalharemos a relevância do trabalho com as Tecnologias da Informação e Comunicação na escola, principalmente no período de alfabetização.

## AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ALIADAS À ALFABETIZAÇÃO

O uso das TICs na educação é apontado, em diversas pesquisas, como promotor ou motivador de aprendizagens. Por vezes, um aluno demonstra resistência em ler e escrever na sala de aula, por não querer demonstrar aos colegas sua “incapacidade”, mas, em uma atividade lúdica no computador, sente-se mais confiante e lida com suas frustrações de forma positiva. Segundo Silva (2006, p. 154),

considerando que a Informática pode ser um instrumento que auxilie na intervenção psicopedagógica na escola, sua contribuição está diretamente relacionada a diferentes facetas da construção do conhecimento e ao crescimento cognitivo e afetivo-social: aumento da flexibilidade do pensamento, desenvolvimento do raciocínio lógico, possibilidade de lidar com os erros de forma produtiva, estímulo à curiosidade (exploração do novo), desenvolvimento da imaginação/criatividade, fortalecimento da autonomia e melhoria da autoestima.

<sup>17</sup> A partir do livro: REIS, Lucia. **Por um mundo mais bacana**. São Paulo: FTD, 2013.

Com base em todas essas vantagens – além de instrumentalizar a criança a utilizar-se de diferentes suportes de escrita e tecnologias para se comunicar e buscar informações em seu cotidiano –, defendemos um trabalho sistemático, com a utilização das TICs, no processo de alfabetização. Nossos projetos aliam a informática a atividades de leitura e escrita, dando sentido a elas e relacionando-as ao que ocorre em sala de aula. Para isso é fundamental que o professor planeje suas ações com a turma, pensando o que será proposto e como irá intervir com cada aluno, para que haja avanços em suas hipóteses de escrita.

Em julho, a professora criou um *blog* sobre o projeto “*Vivendo e convivendo em diferentes ambientes*”. Chamado “*Cuidando de onde vivemos*<sup>18</sup>”, o *blog* tem postagens com a descrição detalhada das principais atividades desenvolvidas, jogos e vídeos utilizados em aula e no laboratório de informática.

O foco para o 2º semestre, com o projeto “*Por um mundo mais feliz!*”, será interagir com o *blog* de forma sistemática, utilizando o computador em aulas quinzenais, com propostas de leitura e escrita. O trabalho contínuo no *blog* mobiliza os processos de alfabetização, pois para Santiago & Lima (2013, p. 81) ele se constitui numa “ferramenta de aprendizagem colaborativa que, além de apresentar inúmeras possibilidades de aprendizagem, trabalha fundamentalmente com a leitura e a escrita, sendo possível elevar o nível e a competência da leitura e escrita dos estudantes”. Nos quadros a seguir, apresentamos algumas ações que estão planejadas para ocorrer até o final do ano.

### Quadro 3 – Atividades que serão realizadas em sala de aula.

Conhecimentos a serem desenvolvidos	Descrição das propostas
Estrutura e organização de um <i>blog</i>	• Apresentação do <i>blog</i> do projeto ( <i>Cuidando de onde vivemos</i> ) e de suas postagens, que retomam o trabalho realizado.
Reutilização de resíduos recicláveis	• Construção de brinquedos com sucata, em grupos.
Reutilização de resíduos poluentes	• Em conjunto com o professor de educação ambiental, será produzido sabão, a partir do óleo de cozinha usado.
Reciclagem	• Em parceria com outros professores da escola, será reciclado artesanalmente o papel arrecadado pelas turmas, para uso em outros trabalhos.
Produção de plásticos não poluentes	• Com a colaboração de outros professores da escola, será produzido plástico biodegradável, a partir da batata e do leite.

<sup>18</sup> O endereço de internet do *blog* é <cuidandodeondevivemos.blogspot.com.br>.

Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instruções de uso de cada jogo construído;</li> <li>• Relatórios sobre as experiências vivenciadas.</li> </ul>
---------	---

**Quadro 4** – Atividades que serão realizadas no laboratório de informática.

Conhecimentos a serem desenvolvidos	Descrição das propostas
Escrita de palavras, frases e textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrição de cada postagem do <i>blog</i>, na perspectiva das crianças, em duplas;</li> <li>• Criação de novas questões para as enquetes do <i>blog</i>;</li> <li>• Criação de etiquetas ilustrativas para as lixeiras das salas de aula, no programa <i>Paint</i>;</li> <li>• Criação de <i>folders</i> para distribuir a todas as turmas com dicas de preservação da natureza e da escola;</li> <li>• Elaboração de um texto coletivo, com contribuições de todas as turmas de A30, sobre a lenda do Curupira, que será publicado no <i>blog</i>.</li> </ul>
Escrita e leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por meio de jogos (caça-palavras, jogo da memória, classificação de palavras e imagens, perguntas, entre outros) criados pela professora no ambiente <i>Lim</i><sup>19</sup>, serão retomadas atividades realizadas ao longo do projeto, desenvolvendo especificamente a escrita e a leitura.</li> </ul>
Escrita de cartões-postais virtuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envio de um cartão-postal virtual para a professora.</li> </ul>
Plantação de uma árvore virtual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantação de uma árvore, colocando nela uma mensagem personalizada. O crescimento da árvore será acompanhado pelos alunos toda vez que forem ao laboratório de informática.</li> </ul>
Leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enunciados de jogos <i>online</i> relacionados à economia de água, energia elétrica, redução da produção de lixo e reciclagem de resíduos;</li> <li>• Opções disponíveis para opinar a respeito de cada postagem do <i>blog</i>;</li> <li>• Enquetes do <i>blog</i> sobre as temáticas do projeto para respondê-las;</li> <li>• Postagens do <i>blog</i>;</li> <li>• Histórias em quadrinhos disponíveis no <i>blog</i>.</li> </ul>

O *blog*, dessa maneira, atua como um ambiente de interação das crianças com as informações contidas nele, de retomada das aprendizagens realizadas, por meio da leitura e da escrita inseridas em um contexto comunicativo, e de divulgação para as famílias, colegas da escola e outros leitores daquilo que foi feito. Como afirma Silva (2006, p. 161-162),

a comunicação dos resultados faz com que as finalidades do trabalho escolar ultrapassem os recintos da escola. Então, o trabalho escolar não é mais algo que o aluno faz apenas porque o professor lhe pede. O que a criança faz, além de adquirir sentido para ela, também tem uma dimensão social.

<sup>19</sup> *Lim* significa Livros Interativos Multimídia. O sistema *Lim* é um ambiente gratuito para a criação de materiais educativos, formado por um editor de atividades (*EdiLim*), um visualizador (*Lim*) e um arquivo no formato XML (livro) que define as propriedades do livro e as páginas que o compõem. Mais informações em <<http://www.educalim.com/index.htm>>.

No momento em que a professora criou o *blog*, seu conteúdo foi escrito na perspectiva dela. Propor que as crianças sugiram perguntas para as enquetes, criem textos que serão publicados nele e descrevam, a partir de seu ponto de vista, como foram realizadas as atividades do projeto e como se sentiram no decorrer do processo, dá a elas protagonismo e um sentido para a existência do *blog*. Além disso, nas atividades de escrita dos alunos, será utilizado o editor de textos *OpenOffice*, que permite aos alunos refletir sobre seus registros.

Os computadores com processadores de texto podem constituir um apoio inestimável para crianças que começam a ler e escrever, pois permitem às crianças fazer experiências com letras e palavras sem se distraírem com as particularidades motoras da escrita manual. Os computadores simplificam os processos de adicionar palavras, apagar, alterar e deslocar o texto, servindo de base para uma abordagem construtiva e processual à composição. (SILVA, 2006, p. 157)

No *blog*, já existem jogos *online* sobre a temática do projeto. Serão incluídos também jogos criados pela professora, no ambiente *Lim*, voltados especificamente à alfabetização. Todos eles estarão relacionados às postagens do *blog*, ou seja, ao que já foi trabalhado com a turma. Nesse sentido, o *blog* e os jogos inseridos nele constituem-se em um Objeto de Aprendizagem<sup>20</sup> (OA), que dialoga com os conteúdos escolares e possibilita o acesso dos alunos em qualquer lugar e a qualquer tempo.

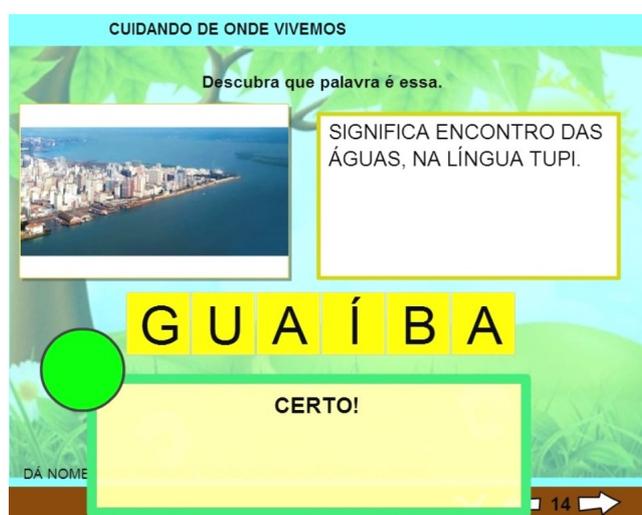


**Figura 1** – Tela de um jogo elaborado pela professora.

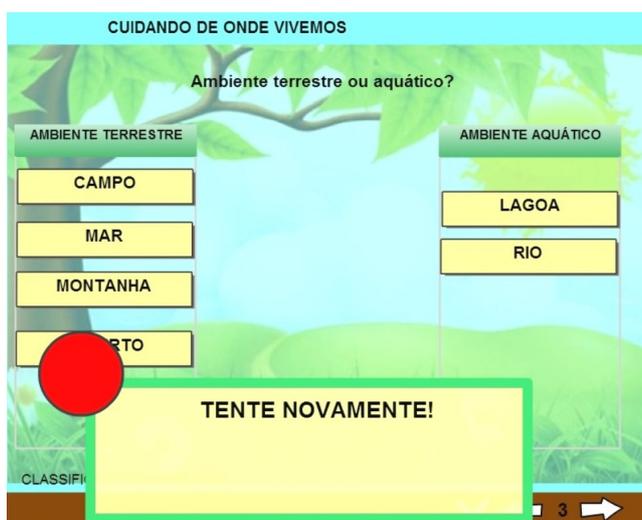
<sup>20</sup> Willey (*apud* AGUIAR & FLÔRES, 2014, p. 13) define objeto de aprendizagem como “qualquer recurso digital que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem.”

Os jogos permitem, a qualquer momento, que a criança avance ou retorne, podendo escolher a ordem na qual realizará as atividades. Oferecem, igualmente, uma avaliação ao término de cada jogo, dizendo se o aluno acertou ou se precisa tentar novamente. Prieto *et al.* (2005, p. 2) endossam a importância dessa avaliação:

o software educacional com atividades de avaliação deve fornecer ao aluno um *feedback*. Caso a resposta de uma questão não esteja certa, ocorre o erro e o processo é reiniciado. Esse ciclo de ações leva a reflexão sobre os conceitos, estratégias, erros cometidos e possíveis soluções às questões apresentadas.



**Figura 2** – Tela de acerto de um jogo.



**Figura 3** – Tela de erro de um jogo.

Pretendemos que as crianças joguem em duplas, podendo auxiliar-se mutuamente na leitura dos enunciados e na escrita de palavras, reafirmando ou reestruturando suas hipóteses. A parceria entre as crianças com níveis de escrita próximos também promove a colaboração entre elas e a autonomia, reduzindo o abismo entre aqueles que conseguem trabalhar sozinhos e os que necessitam de ajuda constantemente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato descreveu experiências de alfabetização por meio de projetos que enfatizam a compreensão e a produção de diferentes gêneros textuais. Somente compreendendo os usos da escrita e a estrutura dos diferentes gêneros, sejam em papel ou em meios digitais, que poderemos considerar o aluno efetivamente alfabetizado, tendo em vista que ler não é somente decodificar o código escrito. Isto é, alfabetização e letramento andam juntos.

Ressaltamos, assim como em toda a atividade pedagógica, a intencionalidade do professor na escolha das propostas. O uso das TICs na escola, proposto pelo docente, constitui-se num desafio permanente, pois é necessário mediar processos e tempos de aprendizagem dos alunos e inserir-se em um movimento constante de planejamento e avaliação. De acordo com Santos & Okada (2004, p. 173),

a mediação pedagógica (cuidadosa e competente) tem um papel de destaque, não somente no sentido de procurar ampliar as interações (mantendo a existência do ambiente), como também, fazer intervenções para garantir conexões de qualidade (desconstrução/construção/reconstrução do conhecimento).

O trabalho no laboratório de informática precisa estar integrado ao que acontece em sala de aula, bem como ser contínuo, para que seja significativo. O projeto “*Por um mundo mais feliz!*” está em andamento, e a maioria das propostas que envolvem o laboratório ainda não foi realizada. Sendo assim, não é possível neste momento comparar a escrita das crianças antes e depois da utilização do computador. Entretanto, nossas expectativas são grandes, pois, como já demonstrado por diversos autores,

ferramentas como o *blog* e os jogos virtuais estabelecem um novo espaço para o aprender.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eliane Vigneron Barreto & FLÔRES, Maria Lucia Pozzatti. Objetos de Aprendizagem: conceitos básicos. In: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach *et al.* (Orgs.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre, Evangraf, 2014, p. 12-28.

CORREIA, Rosângela Linhares & SANTOS, José Gonçalo dos. A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação à Distância (EAD) do Ensino Superior (IES). **Aprendizagem em EAD**, Brasília, v. 2, n. 1, outubro 2013. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/4399/2899>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

FERREIRA, Juliano. Um universo de gêneros textuais. **Letra A: o jornal do alfabetizador**, Belo Horizonte, ano 6, n. 21, p. 8-11, mar./abr. 2010. Disponível em: <[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/JLA/2010\\_JLA21.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/JLA/2010_JLA21.pdf)>. Acesso em: 31 jul. 2015.

FERREIRO, Emilia. O momento atual é interessante porque põe a escola em crise. **Nova Escola**, São Paulo, out. 2006. Entrevista concedida a Márcio Ferrari. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/momento-atual-423395.shtml>>. Acesso em: 27 out. 2014.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel & BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

PRIETO, Lilian Medianeira et al. Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais. **Renote – Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, maio 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13934/7837>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

SANTIAGO, Maria Francilene Câmara & LIMA, Rommel Wladimir de. *Blog: uma ferramenta de aprendizagem no ensino médio inovador*. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2013, Campinas. **Anais do XIX Workshop de Informática na Escola**. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2621/2276>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 11, n. 18, p. 425-435, jul./dez. 2002.

SANTOS, Edméa Oliveira dos & OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. Comunicação interativa no ciberespaço: utilizando interfaces gratuitas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p. 161-174, set./dez. 2004.

SILVA, Célia Maria Onofre. Criança-professor-computador: possibilidades interativas e sociais na sala de aula, **Revista de Humanidades**, Fortaleza, v. 21 n. 2, p.151-163, jul./dez. 2006.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.

SOUZA, Gláucia de. Ferramentas disponíveis na web que desafiam o desenvolvimento da comunicação - Do mar das ideias ao mar das letras: algumas navegações sobre a leitura e a escrita. In: BRASIL. Ministério da Educação – Salto para o futuro/TV Escola. **Novas Formas de Aprender: comunidades de aprendizagem**. Boletim 15, p. 30-33, ago. 2005. Disponível em: <<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications/Series/151043NovasFormasAprender.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2015.